FUNDAÇÃO
FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

EXPOSIÇÃO

UM PLANO REAL:
A HISTÓRIA DA ESTABILIZAÇÃO DO BRASIL

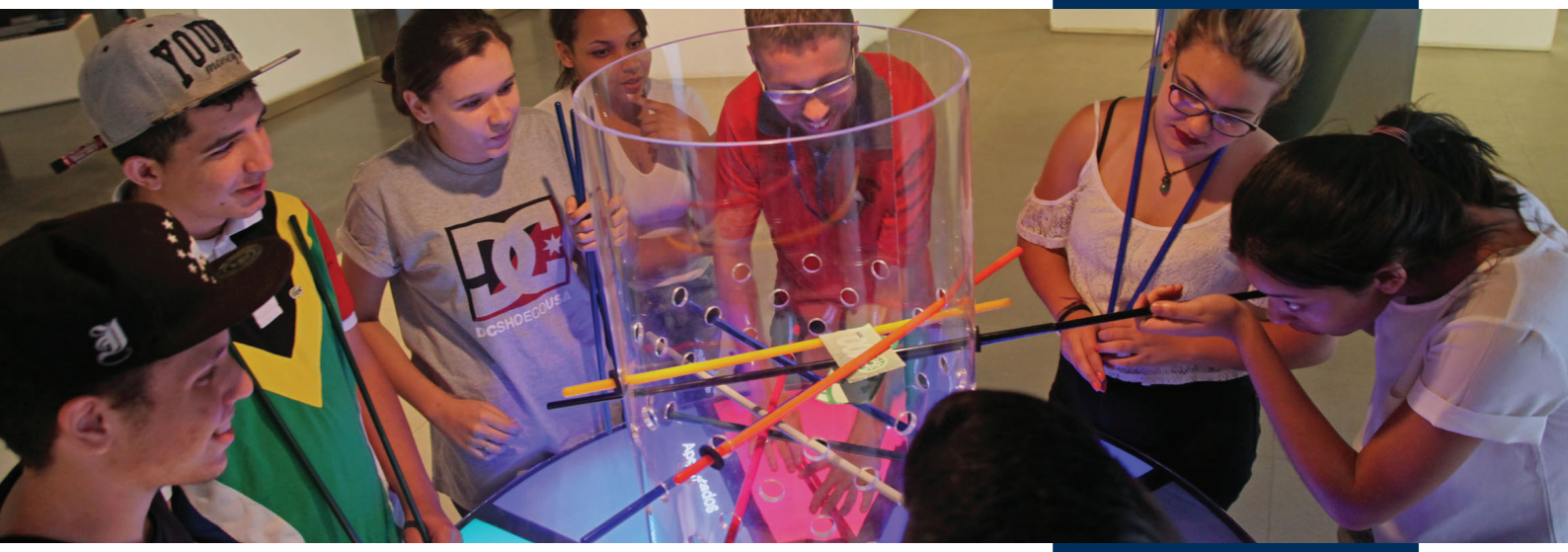
MATERIAL DO **EDUCADOR**

PREZADO **EDUCADOR**,

A **Fundação FHC** tem como valores, o respeito ao pluralismo de opiniões, a crença no debate qualificado de ideias e a adesão à democracia. É uma instituição apartidária e que defende o desenvolvimento da política cidadã e democrática. Nós estamos muito felizes em recebê-lo.

Este material lhe servirá como suporte para o preparo dos estudantes antes da visita à exposição *Um Plano Real.*

Sejam bem vindos.



A vida de um país não é uma sucessão de fatos ditos "históricos", mas a realização, no decorrer do tempo, de uma série de processos pelos quais sociedades e governos vão mudando por ações recíprocas.

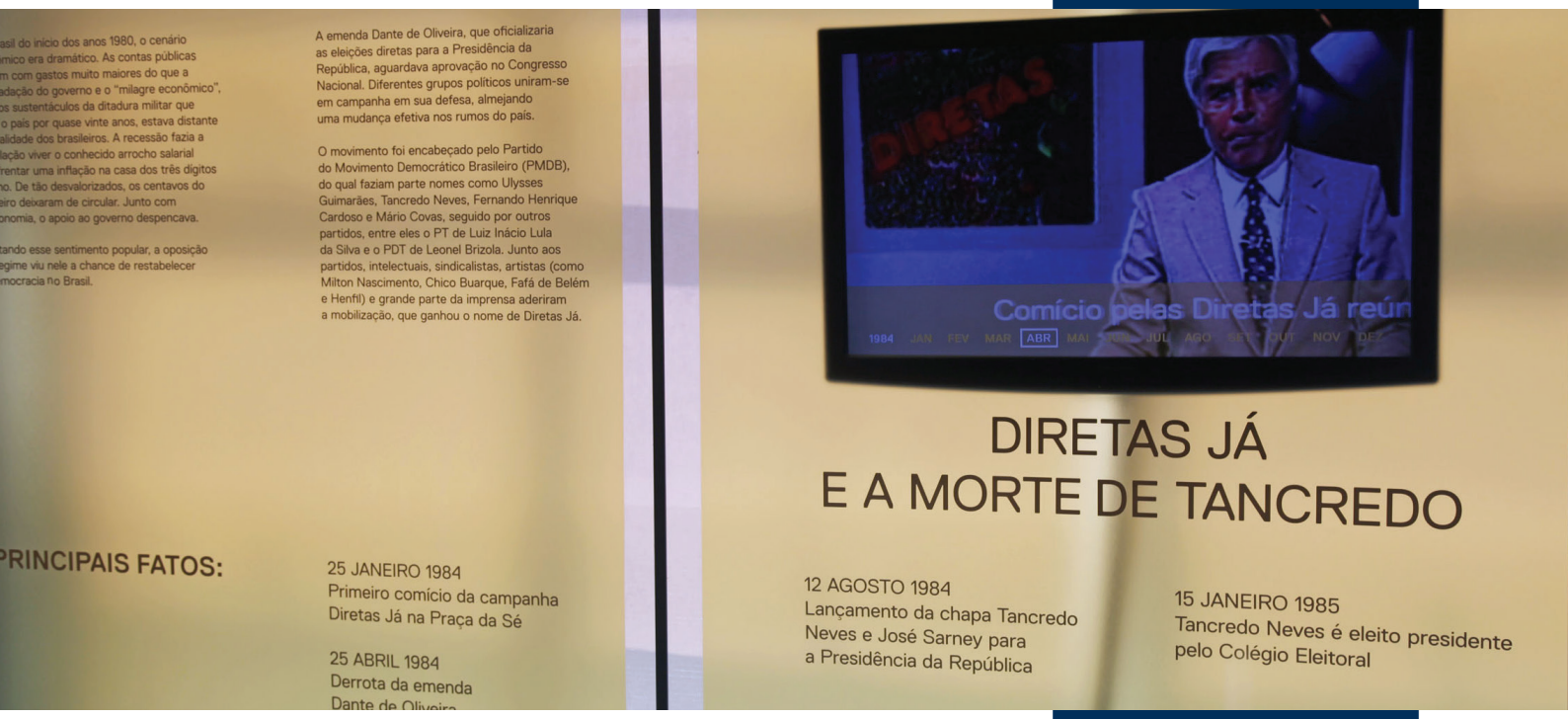
A estabilização econômica e política do país ocorrida entre 1984 e 2002 é um exemplo notável de um desses processos ocorridos na História do Brasil.

Apoiado numa cronologia ilustrada por trechos de noticiário de televisão, o visitante acompanha dezoito anos de acontecimentos. Se tiver entre 12 e 18 anos de idade, ele poderá conhecer fatos marcantes vividos por seus pais e avós. O importante é que ele entenda que nos seus próximos dezoito anos, ele será mais protagonista que espectador da vida do Brasil.

Contar essa história obriga dizer o quanto era dramático o cenário econômico no início dos anos 1980: as contas públicas eram muito maiores do que a arrecadação. A recessão levava ao arrocho salarial e tudo se complicava com a presença de uma inflação sem controle. Uma situação que só desgastava o governo militar, que já não contava com o consenso da população.

Início dos anos 1980:

as contas públicas eram muito maiores do que a arrecadação.



Captando esse sentimento, a oposição ao regime viu a chance de restabelecer a democracia e inspirou uma grande mobilização que pedia a volta das eleições diretas para a Presidência da República, com a palavra de ordem "*Diretas Já*". Em abril de 1984, o Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, foi palco de um comício que reuniu cerca de 1,5 milhão de pessoas, repetido em quase todas as capitais brasileiras, o que forçou a aprovação da candidatura de um civil, Tancredo Neves, só que para eleições indiretas ainda no Colégio Eleitoral. Tancredo venceu o pleito, mas faleceu, pouco antes de ser empossado.

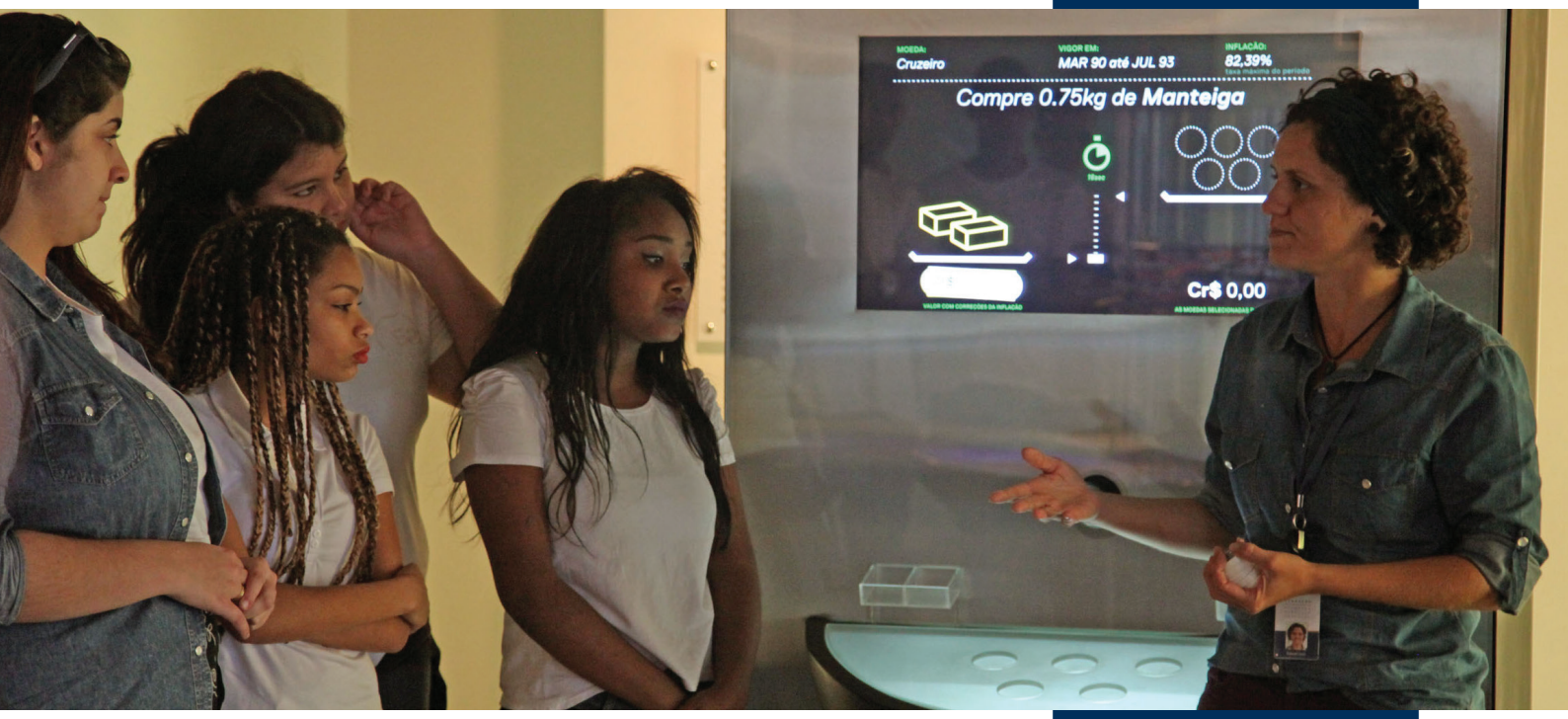
Entretanto, foi mantida a legalidade e seu vice, José Sarney, assumiu a presidência, num claro sinal de que a democracia podia ser conquistada. O novo governo declarou guerra contra a inflação, que a essa altura trazia aumentos de preços de quase 10% ao mês.

Naquele momento, esta era a preocupação central do país e foram economistas de duas escolas de pensamentos diferentes – a PUC do Rio de Janeiro e a Unicamp de São Paulo – que produziram o Plano Cruzado, lançado no início de 1986. As principais medidas tomadas foram o congelamento de preços e a criação de uma nova moeda, o cruzado. Subiu o poder de compra dos salários, mas o aumento do consumo levou ao desabastecimento dos supermercados.

O governo, então, lançou novo plano, o Cruzado II, que extinguiu o congelamento de preços e aumentou a taxação de alguns produtos para conter o consumo. Alguns bens tiveram alta exorbitante e a importação de produtos de primeira necessidade causou um rombo nas reservas monetárias do país.

Em abril de 1984,

o Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, foi palco de um comício que reuniu cerca de 1,5 milhão de pessoas, repetido em quase todas as capitais brasileiras.



Os brasileiros voltaram a conviver com a inflação, que parecia ter ressurgido com mais força. Ao atingir 19% mensais em abril de 1987, novos planos foram implantados: o Plano Bresser, seguido pelo Plano Verão, este com corte de três zeros na moeda, chamada agora de cruzado novo.

Entretanto, apesar das dificuldades da economia, avançava a democracia brasileira. Em 1985, aprovou-se a emenda que instituiu eleições diretas nos níveis municipal, estadual e federal, e em 1988, foi promulgada a nova Constituição, fruto de quase dois anos de discussão na Assembleia Constituinte.

Em 1989, nas primeiras eleições diretas para presidente, ganhou Fernando Collor de Mello que prometia modernizar o Brasil. No dia seguinte à sua posse, lançou o Plano Collor: congelou preços e salários e, mais uma vez, trocou a moeda nacional para o cruzeiro. O maior impacto, no entanto, se deu com o confisco, por dezoito meses, de todo valor acima de Cz$ 50 mil que os cidadãos tivessem em banco, o que provocou indignação geral.

Menos de um ano depois e com a inflação em descontrole, foi lançado o Plano Collor II, que tampouco não estancou as altas de preços. Foi grande a decepção popular que invadiu o âmbito político: em 1992, Fernando Collor sofreu denúncias de corrupção e foi destituído do cargo por *impeachment*.

Assumiu o vice-presidente, Itamar Franco, quando a inflação beirava os 30% mensais. Concentraram-se os esforços na busca de medidas que resolvessem a questão e três ministros passaram pela Fazenda antes que Fernando Henrique Cardoso assumisse a pasta.

Em 1989,

Fernando Collor de Mello que prometia modernizar o Brasil, lançou o Plano Collor: congelou preços e salários e, mais uma vez, trocou a moeda nacional para o cruzeiro.

Logo de início, o novo ministro anunciou o corte de três zeros na moeda e a mudança dela de cruzeiro para cruzeiro real. Também promoveu a criação de um grupo de economistas com a missão de elaborar nova estratégia, sem cair nos erros do passado. Paralelamente foram traçadas medidas de controle dos gastos públicos, aprovadas pelo Congresso.

Feito isso, Fernando Henrique anunciou o Plano Real, diferente dos anteriores por não congelar os preços e salários. A aposta era na recuperação da confiança e na construção de uma moeda forte, conquistada em uma fase de transição, iniciada em 1º de março de 1994, na qual vigoraria uma unidade de valor sem inflação, a Unidade Real de Valor (URV), um valor de referência com cotação diária, colocado junto aos preços dos produtos em cruzeiros reais para que os cidadãos entendessem o processo e o apoiassem.

O real substituiu o cruzeiro real e passou a circular em 1º de julho de 1994, portador da promessa de estabilidade. (Nesse dia, a relação entre as duas moedas era de CR$2.750,00 para cada R$1,00).

Funcionou e trouxe um novo comportamento dos consumidores que puderam comparar preços, controlar gastos e planejar a vida. Mas o Plano Real não consistiu apenas em trocar a moeda, porque isto não seria suficiente para mudar também o comportamento dos governantes.

A partir de 1995, o governo FHC complementou as políticas de estabilização com o saneamento das contas públicas, as reformas da Previdência Social e da Administração Pública. Houve recuperação dos bancos e a renegociação das dívidas de estados e municípios com o governo federal. Esse processo culminou com a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal, que previu regras para evitar a repetição dos desvarios orçamentários.

A partir de 1995,

o governo FHC complementou as políticas de estabilização com o saneamento das contas públicas, as reformas da Previdência Social e da Administração Pública.

SUGESTÃO DE **ATIVIDADE:**

A política e a economia estão a todo instante determinando tanto a trajetória do país quanto a vida pessoal dos indivíduos. A volta da estabilidade econômica nos anos 1990 proporcionou acima de tudo, a retomada da segurança da população para a realização de projetos pessoais. Em curto prazo, as políticas de estabilização aliadas à consolidação do regime democrático e de uma economia aberta para o mundo descortinam um novo cenário para o país que será vivenciado por nossos jovens no início dos anos 2000.

Anos 2000:

as políticas de estabilização aliadas à consolidação do regime democrático e de uma economia aberta para o mundo descortinam um novo cenário para o país que será vivenciado por nossos jovens.

Com o intuito de promover uma reflexão sobre a história política e econômica do Brasil, e seu contexto mundial, sugerimos a seguinte atividade de sensibilização:

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Produzir uma linha do tempo, apontando momentos relevantes para a história do país/mundo, ilustrando com referências pessoais momentos do recorte histórico estabelecido.

OBJETIVOS GERAIS:

Ampliar o conhecimento a respeito da história do país, relacionando a história pessoal dos jovens à história política e econômica do país/mundo, de forma que eles se reconheçam enquanto agentes das mudanças sociais, ao mesmo tempo em que são também transformados por elas.

METODOLOGIA:

Em um único encontro, proponha:

- Roda de Conversa: investigue com os alunos em um bate papo breve e informal seus interesses (ou desinteresses) sobre a política e a economia do país hoje, deixando que falem suas impressões e exponham suas opiniões pessoais livremente, ainda que se apresentem divergências entre os colegas.

- Após ouvir seus comentários, sugira uma pesquisa na internet, de maneira que os jovens relacionem a sua própria trajetória pessoal a alguns eventos que marcaram a história política/ econômica / tecnológica do Brasil e do mundo.

Reflexão

sobre a história política e econômica do Brasil e seu contexto mundial

- Cada estudante em sala de aula, organiza/monta uma cronologia histórica de sua vida, com os principais fatos, desde o seu nascimento até os dias atuais (esta atividade é individual) em uma folha de sulfite: Após o término, coloque o grupo em círculo, comece uma pesquisa coletiva pela internet de maneira que os jovens relacionem a sua própria trajetória pessoal a alguns eventos que marcaram a história política/ econômica / tecnológica do Brasil e do mundo. Após esta pesquisa, o Educador propõe a construção de uma linha do tempo coletiva.

- Neste momento, o Educador dividirá o grupo em subgrupos (dependendo do número de participantes em aula). Referente às idades abaixo, por exemplo:

  Grupo 1: nascimento a 5 anos

  Grupo 2: 6 a 10 anos

  Grupo 3: 11 a 15 anos

  Grupo 4: 15 a 20 anos

  Grupo 5: 20 a atual.

- Cada subgrupo ganhará uma cartolina onde fará a marcação dos eventos significativos dos períodos propostos (Brasil e Mundo). Elas serão fixadas nas paredes, mostrando visualmente o recorte histórico em que o jovem está inserido.

- Por fim, surge uma pequena exposição dentro da sala de aula relacionando as histórias pessoais às transformações políticas e econômicas ocorridas nos últimos tempos.

  Material Utilizado: Cartolinas, Sulfites, Esferográficas e Canetões;

  Recurso Utilizado: Internet;

- Resultado: A atividade pode ajudar a conscientizar que a História não está no passado, mas também no tempo presente, construindo-se a todo momento, levando o jovem a perceber a importância de uma atitude protagonista para as mudanças que esperamos para o futuro.